

# LEITURA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: ATIVIDADES PARA DISCENTES SURDOS A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO FÁBULA

*READING IN A DIALOGIC PERSPECTIVE IN BILINGUAL EDUCATION: ACTIVITIES FOR DEAF  
STUDENTS FROM THE DISCURSIVE GENRE FABLE*

*LECTURA DESDE UNA PERSPECTIVA DIALÓGICA EN LA EDUCACIÓN BILINGÜE: ACTIVIDADES  
PARA ESTUDIANTES SORDOS DEL GÉNERO DISCURSIVO FÁBULA*

**Floriete Assunção Ribeiro**

Universidade Federal do Pará, Brasil

**Giovana Cristina de Campos Bezerra**

Universidade Federal do Pará, Brasil

**Márcia Cristina Greco Ohuschi**

Universidade Federal do Pará, Brasil

**Márcia Monteiro Carvalho**

Universidade Federal do Pará, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i4.573>

Aceito em: 01.04.2026

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma sequência de atividades para discentes surdos do 6º ano do Ensino Fundamental, com foco no desenvolvimento de competências de leitura por meio do trabalho com o gênero discursivo fábula, a partir da narrativa “A formiga e a pomba”. Fundamentada na abordagem dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2019 [1926]) e nos princípios da Educação Bilíngue (Skliar, 1998; Quadros; Karnopp, 2004), a sequência foi construída respeitando as especificidades linguísticas de estudantes surdos, considerando a Libras como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2). A proposta desenvolve-se por meio de atividades interativas, como rodas de conversa bilíngues para ativação de conhecimentos prévios, leitura dialógica da fábula em Libras e em português escrito com apoio de imagens, além da análise dos enunciados e dos sentidos verbo-visuais presentes no texto. A abordagem é qualitativa, descritiva e analítico-interpretativa, com foco na prospecção. Os resultados evidenciam que o trabalho com o gênero fábula favorece o acesso ao conteúdo linguístico e à compreensão leitora, e promove reflexões críticas sobre valores sociais como solidariedade, empatia e reciprocidade. Espera-se que os alunos apresentem maior engajamento em atividades que articulem recursos visuais e expressivos próprios da Libras com o texto escrito, considerando que a multissemiotização pode potencializar a construção de sentidos. Assim, as práticas pedagógicas fundamentadas na dialogicidade e na valorização da diversidade linguística são essenciais para a efetivação de uma educação bilíngue e inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos; Abordagem Dialógica; Práticas Inclusivas.



**Abstract:** This study presents a sequence of activities for deaf students in the 6th grade of Elementary School, focusing on the development of reading skills through work with the discursive genre of the fable, based on the narrative *The Ant and the Dove*. Grounded in the dialogic approach to language (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2019 [1926]) and in the principles of Bilingual Education (Skliar, 1998; Quadros; Karnopp, 2004), the sequence was developed in accordance with the linguistic specificities of deaf students, considering Libras as their first language (L1) and written Portuguese as their second language (L2). The proposal is carried out through interactive activities, such as bilingual discussion circles to activate prior knowledge, dialogic reading of the fable in Libras and written Portuguese with the support of images, as well as the analysis of utterances and the verbal-visual meanings present in the text. The approach is qualitative, descriptive, and analytical-interpretative, with a focus on prospecting. The results show that working with the fable genre facilitates access to linguistic content and reading comprehension, while also promoting critical reflections on social values such as solidarity, empathy, and reciprocity. Students are expected to demonstrate greater engagement in activities that articulate visual and expressive resources specific to Libras with written text, considering that multisemiotization may enhance meaning-making. Thus, pedagogical practices grounded in dialogicity and in the appreciation of linguistic diversity are essential for the implementation of bilingual and inclusive education.

**Keywords:** Deaf Education; Dialogic Approach; Inclusive Practices.

**Resumen:** Este trabajo presenta una secuencia de actividades para estudiantes sordos de 6.º año de la Enseñanza Fundamental, con énfasis en el desarrollo de competencias lectoras mediante el trabajo con el género discursivo fábula, a partir de la narración *La hormiga y la paloma*. Fundamentada en el enfoque dialógico del lenguaje (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2019 [1926]) y en los principios de la Educación Bilingüe (Skliar, 1998; Quadros; Karnopp, 2004), la secuencia fue elaborada respetando las especificidades lingüísticas de los estudiantes sordos, considerando la Libras como primera lengua (L1) y el portugués escrito como segunda lengua (L2). La propuesta se desarrolla mediante actividades interactivas, como ruedas de conversación bilingües para activar conocimientos previos, lectura dialógica de la fábula en Libras y en portugués escrito con apoyo de imágenes, además del análisis de los enunciados y de los sentidos verbo-visuales presentes en el texto. El enfoque es cualitativo, descriptivo y analítico-interpretativo, con énfasis en la prospección. Los resultados evidencian que el trabajo con el género fábula favorece el acceso al contenido lingüístico y a la comprensión lectora, y promueve reflexiones críticas sobre valores sociales como la solidaridad, la empatía y la reciprocidad. Se espera que los estudiantes presenten mayor involucramiento en actividades que articulen recursos visuales y expresivos propios de la Libras con el texto escrito, considerando que la multisemiosis puede potenciar la construcción de sentidos. Así, las prácticas pedagógicas fundamentadas en la dialogicidad y en la valoración de la diversidad lingüística son esenciales para la consolidación de una educación bilingüe e inclusiva.

**Palabras clave:** Educación de Sordos; Enfoque Dialógico; Prácticas Inclusivas.

## Introdução

A leitura, quando compreendida como prática social de linguagem, assume papel central na formação de sujeitos capazes de interpretar, interagir e produzir sentidos em diferentes contextos de uso da língua. No caso da educação de surdos, esse trabalho exige atenção às especificidades linguísticas e culturais dos estudantes, de modo que a escola lhes assegure condições efetivas de participação, acesso ao conhecimento e desenvolvimento da autoria. Nesse horizonte, a educação bilíngue, ao reconhecer a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda, constitui fundamento essencial para a organização de práticas pedagógicas mais inclusivas e coerentes com a experiência visual e discursiva dos sujeitos surdos.

É nesse contexto que se insere o presente artigo, cujo objetivo é apresentar uma sequência de atividades de leitura, sob o viés dialógico, voltada a estudantes surdos do 6º ano do Ensino Fundamental, a partir do trabalho com o gênero discursivo fábula, especificamente com a narrativa “A formiga e a pomba”. A escolha desse gênero justifica-se por sua brevidade narrativa, por sua força simbólica e por seu potencial formativo, uma vez que permite mobilizar discussões sobre valores sociais, atitudes humanas e modos de convivência, ao mesmo tempo em que favorece a articulação entre texto verbal, imagem e recursos expressivos relevantes ao processo de construção de sentidos.

A proposta fundamenta-se na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin e dialoga com estudos sobre leitura em perspectiva discursiva e com referenciais da Educação Bilíngue para surdos, além de considerar os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular e da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem descritiva e analítico-interpretativa, com foco na prospecção<sup>1</sup>, organizada em atividades que articulam Libras, texto escrito e recursos verbo-visuais, com vistas à promoção da compreensão leitora e da reflexão sobre valores sociais.

Na sequência, o artigo discute os fundamentos teóricos da leitura em perspectiva dialógica, em diálogo com os estudos da educação bilíngue de surdos. Posteriormente, apresenta a proposta teórico-metodológica com o gênero fábula no contexto da educação bilíngue, estruturada em quatro etapas articuladas: a) relação com os já-ditos; b) leitura do enunciado; c) dimensão social do enunciado; d) dimensão verbo-visual do enunciado.

## Leitura em perspectiva dialógica na educação bilíngue

Neste estudo, a leitura é compreendida para além da simples decodificação de palavras ou da identificação de informações explícitas no texto. Ler significa participar de um processo de construção de sentidos que envolve linguagem, história, valores e interação social. Sob uma perspectiva dialógica, o texto não é tomado como objeto neutro e acabado, mas como enunciado

---

1 Conforme Menegassi (2024, p. 108), prospecção é um “estudo, por exame minucioso, de probabilidades e alternativas exequíveis de atividades, a permitir ampliação de possibilidades de trabalhos a um aspecto da língua/linguagem em análise e discussão”.

produzido em condições concretas, atravessado por vozes, posições axiológicas e relações de alteridade. Assim, o leitor não apenas recebe o texto, mas dialoga com ele, interpreta-o e responde a partir de suas experiências, de seus conhecimentos e de sua inserção sociocultural.

Essa compreensão se ancora nas formulações do Círculo de Bakhtin, para o qual a linguagem se constitui na relação entre sujeitos historicamente situados. Nessa direção, o enunciado não pode ser visto como unidade isolada, pois sempre se vincula a outros dizeres e se orienta para uma resposta. A leitura, portanto, deixa de ser entendida como ato passivo e passa a ser concebida como prática responsiva, em que compreender implica também posicionar-se diante do que se lê. Volóchinov (2018 [1929]) reforça essa concepção ao compreender a linguagem como prática social, histórica e ideologicamente marcada. Para o autor, o sentido não está pronto no texto, mas se constrói na interação, no encontro entre o enunciado, a situação social e os interlocutores envolvidos.

Nessa perspectiva, a leitura não se limita à extração de informações e passa a ser compreendida como atividade de interlocução, interpretação e posicionamento. Sob esse viés, “a leitura é considerada uma atividade de produção de sentidos que implica um diálogo vivo e valorativo entre sujeitos sócio e historicamente situados” (Angelo; Menegassi, 2022, p. 62). Nesse processo, o leitor “sempre mobiliza uma apreciação valorativa, isto é, concorda, rejeita, contesta, amplia, analisa, a produzir sentidos ao discurso apresentado pelo autor e pelo próprio leitor, em uma relação dialética e dialógica” (Angelo; Menegassi, 2022, p. 62). Desse modo, a leitura em perspectiva dialógica se ancora nas axiologias sociais, discutidas por Volóchinov (2019 [1926]), a partir dos conceitos de extraverbal, juízo de valor e entonação. Conforme o autor, o extraverbal considera o horizonte social compartilhado entre os sujeitos da interação, o conhecimento e a compreensão comum que eles têm de determinada situação e sua avaliação obtida desse contexto. Essa avaliação se concretiza em juízos de valor e entonações valorativas advindas dos grupos sociais aos quais pertençam. Menegassi, Fuza e Angelo (2022) explicam que as axiologias sociais respaldam a produção e a recepção do enunciado, atribuindo-lhe marcas de valores sociais que são compartilhados coletivamente, sendo este um diferencial na leitura em perspectiva dialógica.

Quando essa discussão é deslocada para o campo da educação de surdos, sua relevância se amplia, pois o trabalho com a leitura, nesse contexto, não pode apoiar-se exclusivamente em uma lógica oral-auditiva, nem tratar o texto escrito como único caminho legítimo de acesso ao sentido. Ao contrário, torna-se indispensável reconhecer a centralidade da Libras, da visualidade, da expressão corporal e dos recursos multissemióticos no processo de compreensão. É nesse horizonte que os estudos de Skliar (1998) assumem papel fundamental, ao discutirem a surdez a partir da diferença, e não da falta, rompendo com concepções normalizadoras que historicamente subordinaram o sujeito surdo à lógica ouvinte. Nessa perspectiva, a leitura não pode ser pensada como mera adaptação de práticas voltadas a ouvintes, mas como experiência construída em bases visuais, bilíngues e culturalmente situadas.

Na mesma direção, Quadros e Karnopp (2004) oferecem contribuição indispensável ao evidenciarem a legitimidade linguística da Libras e sua organização gramatical própria. Ao reconhecerem a língua de sinais brasileira como língua natural da comunidade surda, as autoras sustentam que a Libras não deve ocupar papel periférico na escola, mas lugar central na mediação do conhecimento, na interação pedagógica e na produção de sentidos. No campo da leitura, isso significa afirmar que a compreensão do texto, para estudantes surdos, precisa ocorrer em condições linguísticas acessíveis, nas quais a Libras atue como primeira língua e o português escrito seja trabalhado como segunda língua.

Assim, a educação bilíngue apresenta-se como fundamento essencial para pensar a leitura com alunos surdos. Nesse contexto, ler envolve articular Libras, português escrito, imagens, expressões faciais, gestos e demais elementos verbo-visuais que participam da construção dos sentidos. Essa compreensão aproxima-se também da proposta metodológica desenvolvida por Gomes, Ohuschi e Menegassi (2022), que organizam o trabalho com o texto a partir de etapas como relação com os já-ditos, leitura do enunciado e análise de dimensões sociais e valorativas. Tal encaminhamento dialoga diretamente com este artigo, pois reforça a importância de desenvolver práticas de leitura que não se limitem ao plano literal, mas levem o estudante a perceber como os enunciados refratam valores, produzem posicionamentos e se vinculam à vida social.

No caso específico da fábula, essa abordagem mostra-se especialmente produtiva. Por sua brevidade narrativa, por sua força simbólica e por sua possibilidade de articulação entre linguagem verbal e recursos imagéticos, esse gênero favorece a problematização de valores que ultrapassam a moral final e atravessam toda a construção do enunciado. Gomes, Ohuschi e Menegassi (2022), ao apresentarem uma proposta de leitura e análise linguística em perspectiva dialógica, voltada para alunos ouvintes, a partir do gênero discursivo fábula, mostram que as fábulas podem favorecer a reflexão sobre valores como respeito, tolerância, bondade e solidariedade. Da mesma forma, a fábula “A formiga e a pomba”, selecionada para este trabalho, permite discutir solidariedade, empatia, proteção, reciprocidade, cooperação e respeito ao outro.

Desse modo, compreender a leitura em perspectiva dialógica, no âmbito da educação bilíngue, significa reconhecer que produzir sentidos é sempre um ato relacional, histórico e valorativamente orientado. Para estudantes surdos, isso implica garantir práticas de leitura que não apenas assegurem acesso ao texto, mas que legitimem a Libras, a visualidade e a interação como dimensões constitutivas da compreensão. Nesse horizonte, ler deixa de ser uma atividade de recepção passiva e passa a constituir-se como experiência de interlocução, participação e autoria, oferecendo sustentação teórica à proposta desenvolvida neste artigo.

### **Proposta teórico-metodológica com o gênero fábula na educação bilíngue**

A proposta contempla a fábula “A formiga e a pomba”, tradicionalmente atribuída a Esopo, a partir de uma versão textual disponibilizada no site de Caroline Sati Muller (s.d.), articulada à versão audiovisual em Libras de Lino (2020). Essa organização busca favorecer o

acesso ao conteúdo por parte dos alunos surdos matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental, respeitando suas especificidades linguísticas e culturais. Ao explorar, de forma complementar, o texto escrito em língua portuguesa e a narrativa em Libras, a atividade pretende estimular a compreensão leitora, a reflexão crítica sobre a moral da história e o desenvolvimento de habilidades discursivas, promovendo uma prática pedagógica inclusiva e significativa.

A proposta segue a proposição metodológica de Gomes, Ohuschi e Menegassi (2022), organizada em quatro etapas apresentadas a seguir: a) relação com os já-ditos; b) leitura do enunciado; c) dimensão social do enunciado; d) dimensão verbo-visual<sup>2</sup> do enunciado.

### Relação com os já-ditos

A etapa Relação com os já-ditos inaugura a proposta de leitura ao considerar que todo enunciado dialoga com outros dizeres já produzidos socialmente. Nessa perspectiva, antes da leitura da fábula, torna-se fundamental mobilizar os conhecimentos prévios, as experiências e os valores que os estudantes já trazem, criando condições para uma interação mais significativa com o texto. Trata-se, portanto, de um momento inicial de ativação de sentidos, essencial para favorecer a compreensão e o engajamento dos alunos no percurso de leitura.

Antes da apresentação da fábula “A formiga e a pomba”, propõe-se a realização de uma roda de conversa bilíngue, em Libras e em língua portuguesa escrita, com mediação do professor bilíngue e, quando necessário, do intérprete de Libras, a fim de ativar os conhecimentos prévios dos alunos surdos e situá-los no universo temático do texto.

- Você já ajudou alguém em um momento difícil?
- O que significa ser solidário?
- Como se sente quando alguém te ajuda?
- Você conhece alguma história com animais que nos ensinam algo?

Figura 1 - Roda de Conversa bilíngue



Fonte: Openai (2025). Organização e Elaboração das autoras

2 Ressalta-se que os autores trabalharam apenas com a dimensão verbal do enunciado. Neste trabalho, consideramos a dimensão verbo-visual, por explorarmos os recursos visuais.

As perguntas abertas e visuais visam estimular a participação e permitir o resgate de experiências cotidianas. Sugere-se também utilizar imagens e pequenos vídeos para ilustrar situações de ajuda e solidariedade. Por meio dessa interação, busca-se identificar os sentidos já atribuídos pelos estudantes a temas como empatia, colaboração, justiça e cuidado com o outro.

Essa etapa inicial tem a função de ativar os conhecimentos prévios dos alunos e mobilizar os horizontes temáticos da narrativa, estabelecendo uma ponte entre os conhecimentos já constituídos por eles e o conteúdo que será explorado na fábula, ao considerar, conforme propõe (Bakhtin, 2016 [1979]), que todo enunciado dialoga com discursos anteriores.

Ao promover uma escuta ativa das contribuições dos estudantes e valorizá-las como parte do processo de construção de sentido, o professor cria um espaço de alteridade e respeito à diversidade linguística, cultural e experiencial da turma. Além disso, a discussão interativa por meio da Libras será enriquecida com imagens, vídeos curtos, previamente contextualizados, favorecendo a compreensão do vocabulário central da narrativa, como “formiga”, “pomba”, “rio”, “ajuda” e “perigo”.

A ativação dos já-ditos cumpre um papel fundamental na educação de surdos ao promover o engajamento visual-linguístico e emocional dos alunos, ao mesmo tempo em que antecipa os eixos temáticos da fábula a ser trabalhada. Como afirmam Skliar (1998) e Quadros e Karnopp (2004), práticas pedagógicas significativas para estudantes surdos devem partir do reconhecimento da Libras como língua de instrução e da valorização dos modos visuais de apropriação do mundo. Assim, essa etapa inicial não apenas prepara os alunos para o contato com o texto, mas também os coloca como sujeitos ativos na construção do conhecimento, em uma perspectiva dialógica e inclusiva, como preconiza a BNCC (Brasil, 2018) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

Em perspectiva dialógica, essa ativação dos já-ditos é fundamental porque todo enunciado se constitui em relação com outros dizeres anteriormente produzidos. Ao valorizar as contribuições dos estudantes como parte do processo de construção de sentidos, o professor cria um espaço de alteridade e de reconhecimento da diversidade linguística, cultural e experiencial da turma. No caso dos alunos surdos, essa discussão em Libras, associada a recursos visuais, favorece a compreensão do vocabulário central da narrativa e fortalece o engajamento dos participantes. (Quadros; Karnopp, 2004).

### Leituras do enunciado e atividades propostas

Nessa etapa, buscamos promover o contato ativo e significativo com o texto verbal e visual da fábula “A formiga e a pomba”, estimulando diferentes formas de leitura textual, visual e expressiva, por meio de práticas dialógicas que respeitem as especificidades linguísticas dos alunos surdos.

Figura 2 - Atividades propostas: Gênero Discursivo fábula

Uma Formiga foi à margem do rio para beber água e, sendo arrastada pela forte correnteza, estava prestes a se afogar. Uma Pomba que estava numa árvore sobre a água, arrancou uma folha e a deixou cair na correnteza perto dela. A Formiga subiu na folha e flutuou em segurança até a margem. Pouco tempo depois, um caçador de pássaros veio por baixo da árvore e se preparava para colocar varas com visgo perto da Pomba que repousava nos galhos alheia ao perigo. A Formiga, percebendo sua intenção, deu-lhe uma ferroadada no pé. Ele repentinamente deixou cair sua armadilha e, isso deu chance para que a Pomba voasse para longe a salvo.

**Moral da História: Trate bem seu próximo que ele lhe tratará bem também.**

Fonte: MULLER, Caroline Sati. Fábula: a Formiga e a Pomba. S/D. Disponível em: <https://www.professoracardel.org/HOTPOTATOES/Fabula%20a-formiga-e-a-pomba.htm>. Acesso em: 15 jun 2025.



Fonte de Elaboração da figura: OPENAI, ChatGPT. Ilustração original "A formiguinha e a pomba em Libras" [Imagem digital gerada por IA]. 19 jun. 2025. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

Fonte: Muller (S/D); Openai (2025). Organização e Elaboração das autoras

A imagem intitulada “Ciclo de Reciprocidade” apresenta, de forma visual e sequenciada, as partes principais da fábula “A formiga e a pomba” (apresentada na íntegra à esquerda da imagem), favorecendo a compreensão do enredo por meio de uma organização lógica e simbólica. Dividida em quatro quadrantes coloridos e numerados.

A figura retrata a troca de gestos solidários entre os personagens: inicialmente, a formiga está em perigo (1), sendo salva pela pomba (2); mais adiante, a formiga retribui o gesto ao alertar a pomba sobre o caçador (3), permitindo que ela escape (4).

Para o aluno surdo, essa representação por meio de imagens/figuras assume grande relevância, pois, segundo a perspectiva dialógica de Bakhtin (2016 [1979]), o sentido emerge na interação entre os sujeitos e os textos. Nesse contexto, a linguagem visual funciona como ponte para a construção de significados.

Dessa forma, a organização por cores, setas e frases curtas favorece a leitura visual e a construção de sentido em Libras, respeitando as especificidades linguísticas e cognitivas dos alunos surdos. A imagem atua como recurso didático acessível que potencializa a leitura crítica e a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, promovendo o diálogo entre texto, contexto e sujeito.

Figura 3 – Ciclo de reciprocidade



Fonte: Napkin (2025); Organização e Elaboração das autoras.

Como etapa de desenvolvimento, a proposta dialógica tem como objetivo promover atividades que integrem diferentes linguagens e incentivem a leitura crítica e interpretativa dos sentidos produzidos pelo texto.

Nesse sentido, a primeira ação consiste na apresentação de um vídeo em Libras contendo a narrativa da fábula, a qual foi adaptada em relação à versão original. Essa adaptação, perceptível sobretudo no áudio, inclui a inserção de algumas palavras com a finalidade de facilitar a compreensão da fábula pelos alunos. Ao ser apresentado na versão em Libras, o vídeo garante o acesso inicial dos estudantes surdos à narrativa por meio de sua língua de Instrução, valorizando os aspectos visuais, espaciais e corporais que constituem a experiência linguística em Libras.

Figura 4 - Formiga e Pomba em Libras<sup>3</sup>

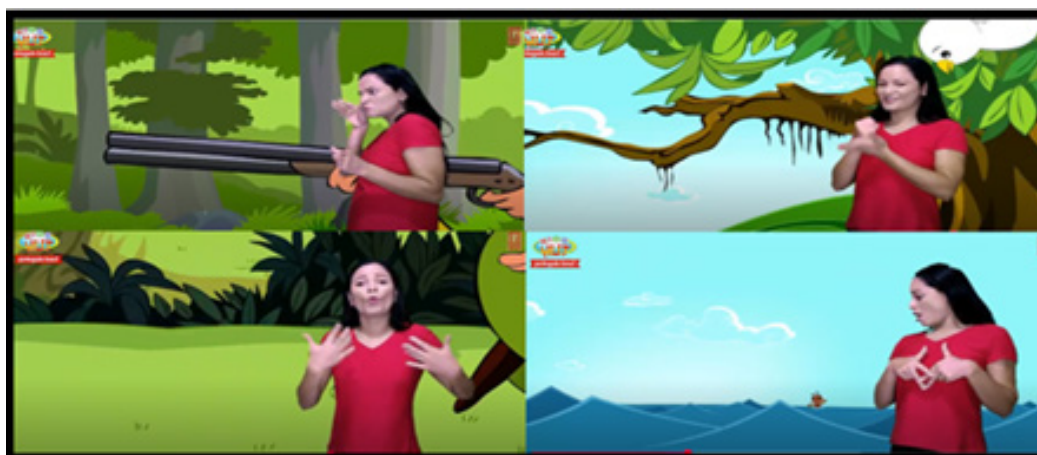
Fonte: Lino (2020) Organização das autoras (2025)

3 Disponível em: LINO, Pollyanna. A formiguinha e a pomba em Libras [Vídeo]. YouTube, 11 set. 2020. Duração 00:09:01. Disponível em: <https://youtu.be/iOspzFnJTgQ>. Acesso em: 15 jun. 2020.

Em seguida, será realizada uma leitura coletiva do texto escrito em Língua Portuguesa, com o apoio de imagens ilustrativas que representem cada parte da história. Essa etapa tem como função estabelecer relações entre os signos visuais e verbais, auxiliando na compreensão da estrutura narrativa e ampliando o vocabulário dos alunos na L2 (português escrito). O professor poderá fazer mediações em Libras, assegurando o entendimento e promovendo a interação entre as línguas em uma abordagem bilíngue e inclusiva.

A terceira etapa envolverá a leitura com entonação valorativa de trechos selecionados do texto, destacando expressões que revelam emoções e relações entre os personagens. No contexto da Libras, a entonação valorativa se manifesta por meio de marcadores não manuais, como expressões faciais, movimentos corporais e ajustes na intensidade e velocidade dos sinais, os quais cumprem função semelhante à entonação na língua oral, sendo essenciais para transmitir aspectos afetivos, intencionais e avaliativos do enunciado. Conforme aponta Lacerda (2006), esses elementos constituem recursos linguísticos legítimos da Libras e são essenciais para expressar nuances emocionais, intencionais e avaliativas da mensagem. A leitura será conduzida com ênfase na expressividade facial e corporal, bem como na utilização de estratégias teatrais, promovendo a valorização dos sentidos atribuídos aos enunciados e incentivando uma interpretação crítica e sensível do texto. Tais aspectos podem ser observados nas imagens printadas do vídeo em Libras, que evidenciam como a dimensão visual-espacial da língua é mobilizada para enriquecer a performance narrativa.

Figura 4 - Formiga e Pomba em Libras



Fonte: Lino (2020) Organização das autoras (2025)

Ao explorar os aspectos expressivos da linguagem, busca-se favorecer o envolvimento dos alunos com o texto e aprofundar sua compreensão dos posicionamentos valorativos presentes na fábula.

Essas atividades fundamentam-se na concepção de linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2019 [1926]), que compreendem o enunciado como um fenômeno socialmente situado, carregado de intenções, valores e vozes. Sob essa perspectiva, a leitura não é uma decodificação neutra, mas um ato dialógico de construção de

sentido em que o leitor interage com o texto, com o autor e com o contexto. Nesse processo, cada aluno traz suas experiências, repertórios e modos de significar, sendo a leitura compreendida como um encontro de vozes diversas.

Ao articular Libras, imagem e Língua Portuguesa escrita em práticas de leitura plurais, essa sequência respeita a singularidade dos alunos surdos e promove sua participação ativa no processo interpretativo. A abordagem aqui proposta não busca apenas garantir a acessibilidade ao texto, mas possibilitar que os alunos dialoguem criticamente com os sentidos construídos, tornando-se sujeitos de linguagem e de cultura, em consonância com os princípios de uma educação linguística inclusiva e dialógica.

### Dimensões social do enunciado

Na etapa seguinte, a proposta avança para a dimensão social do enunciado, buscando levar os estudantes a compreender que a fábula não é apenas uma narrativa fictícia sobre animais, mas um gênero que veicula valores, ensinamentos e visões de mundo historicamente produzidos.

Tal gênero discursivo carrega uma longa tradição oral e escrita, marcada por intenções pedagógicas e morais inseridas em contextos sociais específicos. Como aponta Bakhtin (2016 [1979]), os gêneros não são formas neutras de linguagem, mas produções sociais historicamente determinadas, atravessadas por valores, ideologias e vozes sociais. A fábula “A formiga e a pomba” é um exemplo clássico em que se expressam ideologias de cooperação e solidariedade por meio de uma narrativa simples, porém carregada de sentidos sociais.

A leitura crítica dessa fábula permite reconhecer que as atitudes das personagens não são meramente individuais ou morais, mas expressam posicionamentos diante de um contexto social, no caso, a defesa da vida, o reconhecimento do outro, e a reciprocidade como forma de resistência diante da ameaça (representada pelo caçador). Esse caçador pode ser visto como uma figura simbólica de violências sociais sistemáticas, como o autoritarismo, o descaso estatal ou a marginalização de grupos vulneráveis.

A linguagem metafórica, ao representar animais como sujeitos sociais, possibilita que se discutam realidades humanas de forma acessível e simbólica, abrindo caminhos para análises críticas das relações sociais. Para alunos surdos, essa abordagem deve ser reforçada com recursos visuais, experiências concretas e a articulação entre Libras, português escrito e realidades vividas, conforme propõe Freire (2005), ao entender a leitura de mundo como constitutiva da leitura da palavra.

Figura 5 - Compreendendo a Fábula como um Enunciado Situado



Fonte: Napkin (2025); Organização e Elaboração das autoras.

A proposta desta etapa tem o intuito de promover a leitura crítica da fábula “A formiga e a pomba” a partir da dimensão social do enunciado, compreendida como o entrelaçamento das vozes, valores e ideologias que circulam no texto e se atualizam na interação com o leitor. De acordo com Bakhtin (2016 [1979]) e Volóchinov (2019 [1926]), todo enunciado é marcado por uma situação comunicativa concreta e está inserido em uma rede de relações sociais e ideológicas. Assim, a fábula, longe de ser apenas um relato moralizante, torna-se espaço de circulação de discursos que refletem e retratam valores sociais construídos historicamente.

No caso da narrativa em estudo, a atitude solidária da pomba, que salva a formiga de um afogamento, e o gesto posterior da formiga, que impede que a pomba seja ferida por um caçador, expressam valores como reciprocidade, empatia e justiça social. Esses valores não são universais nem neutros: eles estão inseridos em contextos culturais específicos que moldam as práticas humanas. Ao problematizar essas ações, os alunos são convidados a refletir sobre as formas de cooperação e solidariedade que existem ou que faltam nas relações sociais atuais. A pergunta “Como esses valores aparecem em nossa vida em sociedade?” pode conduzir a reflexões sobre desigualdade, indiferença, individualismo e resistência coletiva, que atravessam o cotidiano dos estudantes.

Além disso, a figura do caçador pode ser discutida como metáfora de opressões ou ameaças sociais e históricas, como o abuso de poder, a violência institucional, o preconceito ou a exclusão, que também precisam ser reconhecidas e enfrentadas. A pomba e a formiga, por outro lado, representam sujeitos que se solidarizam entre si, mesmo diante da vulnerabilidade, abrindo espaço para uma leitura que valorize as relações de cuidado e o fortalecimento de laços comunitários.

Refletir sobre os sentidos sociais e ideológicos da fábula permite aos alunos surdos não apenas compreender a narrativa, mas posicionar-se criticamente diante das relações sociais que vivenciam, apropriando-se do discurso como instrumento de leitura do mundo, como propõe

Paulo Freire (2005). Por meio da articulação entre Libras, português escrito e contextos vividos, os estudantes se tornam sujeitos ativos no processo de significação, capazes de compreender que o texto dialoga com a vida real e que seus sentidos se constroem na relação entre o dizer e o mundo. Em suma, ao explorar a dimensão social do enunciado, esta atividade contribui para uma educação linguística e ética, que reconhece os alunos como participantes de práticas discursivas que constroem identidades, relações e mundos possíveis.

### Atividade

- Discussão em grupo (com o apoio do intérprete de Libras e mediação do professor) sobre os valores de solidariedade e reciprocidade apresentados na fábula.
- Criação de painéis com ilustrações produzidas pelos alunos sobre “Atitudes solidárias que já vivenciei ou gostaria de vivenciar”.

Perguntas que podem ser utilizadas na discussão/rodas de conversa, leitura crítica mediada em Libras, atividades escritas e produções visuais:

### Sobre o contexto de produção

- Qual é a origem cultural da fábula “A formiga e a pomba”?
- Está ligada a qual autor ou tradição literária (como Esopo ou La Fontaine)?
- Em que tipo de sociedade essa história foi contada pela primeira vez?
- Que valores eram importantes nesse contexto?
- Por que a fábula era um gênero tão usado para ensinar valores sociais e morais?
- Como a fábula chegou até nós hoje?
- Ela foi adaptada, recontada ou reinterpretada?

### Sobre a função social e ideológica

Essa etapa busca compreender o texto como um enunciado situado social e historicamente. Segundo Bakhtin (2016 [1979]), todo enunciado está inserido em uma realidade socioideológica. Trabalhar com essas dimensões permite que os alunos se reconheçam como sujeitos sociais. Assim, propomos uma reflexão sobre o contexto em que a fábula foi escrita, os valores nela transmitidos e sua ressignificação na atualidade.

- Quais valores sociais e morais estão presentes na fábula e como eles refletiam o contexto histórico em que foi escrita?
- A atitude da pomba e da formiga representa um ideal de convivência social. Como essa proposta dialoga com os valores da sociedade da época?
- O caçador pode simbolizar uma figura ou ameaça social comum em contextos históricos específicos? O que ele representa dentro da lógica das fábulas tradicionais?

A história propõe um modelo de resistência às injustiças? Como isso se relaciona com os ideais das sociedades em que essas fábulas circulavam? Ao compreender a fábula como um enunciado situado historicamente, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre os valores sociais e ideológicos legados de determinada época, reconhecendo as intenções comunicativas e as formas de organização social ali representadas. Conforme Bakhtin (2016 [1979]), todo enunciado está imerso em uma realidade socioideológica, e essa abordagem permite que o sujeito surdo, por meio da mediação pedagógica, se reconheça como parte ativa das relações sociais e culturais. Essa conexão com o contexto histórico amplia a compreensão crítica do texto e prepara o terreno para análises mais aprofundadas na etapa seguinte, que abordará a dimensão verbo-visual e expressiva da narrativa.

### Dimensão verbo-visual do enunciado

A partir da compreensão do contexto de produção da fábula, torna-se possível avançar para uma leitura que articule os sentidos do texto com a realidade contemporânea e com os recursos verbo-visuais mobilizados em sua construção. As questões propostas a seguir têm a finalidade de suscitar reflexões críticas sobre os valores presentes na narrativa, sua permanência ou ressignificação ao longo do tempo, bem como favorecer a aproximação entre o universo da fábula e experiências concretas de solidariedade, convivência e ajuda mútua.

Além disso, busca-se problematizar de que modo a cooperação entre personagens distintos pode contribuir para discussões sobre respeito à diversidade e convivência ética, ao mesmo tempo em que se destaca a relevância dos elementos visuais para a produção de sentidos, especialmente no trabalho pedagógico com alunos surdos.

- Os valores apresentados na fábula, como solidariedade, empatia, reciprocidade e respeito ao outro, ainda são importantes hoje? Por quê?
- Em que situações da vida social podemos perceber atitudes semelhantes às vividas pelas personagens da narrativa?
- De que maneira a cooperação entre seres diferentes, como a formiga e a pomba, pode nos ensinar sobre convivência, diversidade e respeito?
- Como as imagens, os gestos e as expressões presentes na narrativa contribuem para ampliar os sentidos da fábula?
- De que forma a articulação entre linguagem verbal e visual favorece a compreensão do texto por alunos surdos?

Nessa direção, pretende-se desenvolver atividades de leitura e de análise linguística sob uma perspectiva dialógica, evidenciando os posicionamentos valorativos que se manifestam no enunciado por meio de elementos verbais e visuais presentes na fábula “A formiga e a pomba”.

Nesta etapa da sequência dialógica, propõe-se uma exploração mais aprofundada dos sentidos produzidos no texto, com atenção especial à articulação entre linguagem verbal e verbo-visual, de modo a compreender como os valores ideológicos atravessam a narrativa e orientam sua

interpretação. Conforme Bakhtin (2016 [1979]) e Volóchinov (2019 [1926]), todo enunciado é atravessado por uma dimensão valorativa, isto é, por uma tomada de posição do sujeito em relação ao conteúdo do discurso, às relações sociais e aos interlocutores envolvidos. No gênero fábula, essa dimensão se manifesta de forma particularmente expressiva, não apenas na moral da história, mas também nas ações das personagens, nas escolhas lexicais, nas marcas de avaliação e, quando a narrativa é mediada em Libras, nos gestos, expressões faciais e recursos espaciais que acompanham a enunciação.

A atividade inicial dessa etapa terá como objetivo levar os alunos à identificação de trechos da fábula que revelem sentimentos, intenções e juízos de valor construídos ao longo da narrativa. Busca-se, com isso, desenvolver uma leitura crítica e sensível aos efeitos de sentido do texto, favorecendo a percepção de elementos subjetivos e valorativos. Um exemplo disso pode ser observado no trecho: “A pomba, vendo a formiga em apuros, deixou cair uma folha na água.” Ao analisar essa passagem, os estudantes podem refletir sobre atitudes de cuidado, empatia e solidariedade, reconhecendo como tais sentidos se constroem no interior do enunciado. Esse movimento contribui para ampliar o repertório linguístico, discursivo e valorativo dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalece a compreensão das relações interpessoais sugeridas pela fábula.

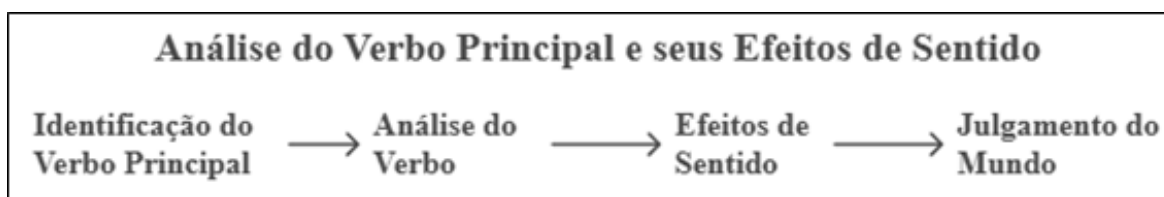
Figura 6 - A pomba, vendo a formiga em apuros



Fonte: Openai (2025). Organização e Elaboração das autoras (2025)

Aqui, pode-se discutir com os alunos qual valor está embutido nessa ação (empatia, solidariedade, proteção). Em seguida, será proposta uma análise do verbo principal (“vendo”, “deixou cair”) e de seus efeitos de sentido, buscando mostrar como a escolha de determinadas palavras, mesmo simples, já contém um julgamento do mundo.

Figura 7 - Análise do verbo principal



Fonte: Elaboração das autoras (2025).

Outra atividade consiste em observar a versão da narrativa em Libras, analisando recursos verbo-visuais como expressões faciais, movimentos corporais e a espacialização dos personagens, que também revelam a carga valorativa do enunciado. Por exemplo, o modo como o gesto da pomba é representado pode evidenciar compaixão e alerta, enquanto o gesto do caçador pode indicar ameaça e hostilidade.

Figura 8 - Formiga e Pomba em Libras



Fonte: Lino (2020) Organização das autoras (2025)

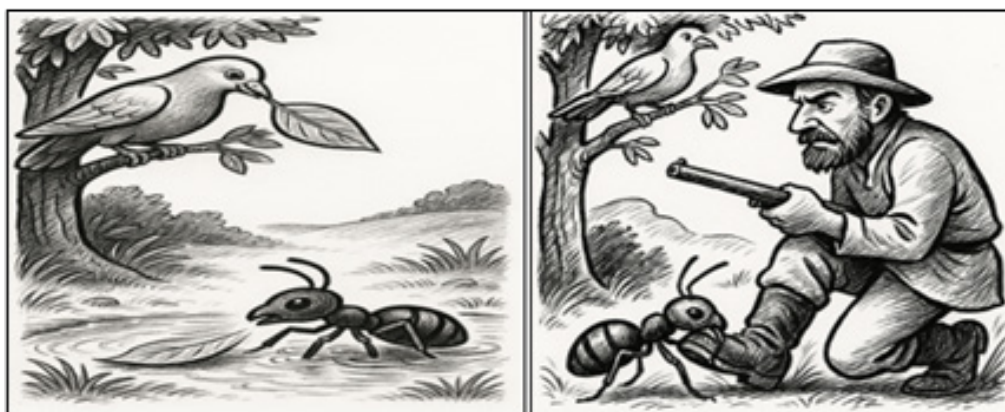
Os alunos serão convidados a reproduzir e reinterpretar esses momentos, comparando versões alternativas e discutindo qual sentido é mais enfatizado em cada uma.

Vamos observar como cada escolha, como um verbo, uma expressão ou um gesto, revela sentimentos, intenções e valores presentes no texto.

Desenvolver atividades de leitura e análise linguística sob uma perspectiva dialógica e multissemiotizada, evidenciando os posicionamentos valorativos expressos por meio de elementos verbais e visuais da fábula “A formiga e a pomba”, com ênfase na atitude da formiga e seus sentidos ideológicos.

Exemplos de trechos para análise:

Figura 9 - A formiga e a pomba



Fonte: Openai (2025). Organização e Elaboração das autoras (2025)

A pomba, vendo a formiga em apuros, deixou cair uma folha.

A formiga, mais tarde, vendo o caçador mirar sua amiga, picou seu pé.

Com isso, buscamos refletir sobre atitudes como a solidariedade da formiga e a empatia da pomba, compreendendo que as palavras e os sinais não são neutros: eles mostram o modo como vemos o mundo e como nos posicionamos diante dele. A proposta é perceber que todo texto carrega uma opinião, uma emoção e uma visão sobre a sociedade. Vamos descobrir juntos o que essa fábula quer nos dizer sobre as relações humanas com as seguintes perguntas de leitura:

- Que sentimento a pomba demonstra quando vê a formiga em perigo?
- Por que a formiga decide ajudar a pomba? Qual valor está expresso nessa atitude?
- A escolha do verbo “ver” ou “perceber” altera a força do gesto? Por quê?
- O que essas ações nos dizem sobre a relação entre os personagens?
- Como a substituição do verbo “ajudou” por “salvou” altera a intensidade do gesto da pomba?
- Que imagem da formiga se torna mais evidente quando trocamos o adjetivo “pequena” por “destemida”?
- Ao optar por “percebeu” em vez de “viu”, que diferença de atenção ou sensibilidade se evidencia na atitude da pomba?
- Em que medida descrever a ação como “solidária” em vez de “gentil” reforça o valor expresso na narrativa?
- O que muda na interpretação da cena quando escolhemos o termo “ágil” no lugar de “rápida” para caracterizar o movimento da formiga?

Essas práticas buscam desenvolver nos estudantes a consciência de que linguagem e valores são indissociáveis, e que o modo como os textos são construídos verbal e visualmente influencia diretamente a forma como compreendemos o mundo e os outros. Ao promover essa análise em Libras e Língua Portuguesa escrita, assegura-se aos alunos surdos não apenas o acesso aos sentidos do texto, mas também o direito de interagir criticamente com eles, posicionando-se como sujeitos enunciadore e interpretantes ativos, conforme prevê a abordagem dialógica

da linguagem. Comparação de expressões valorativas em português e em Libras, destacando as marcas de opinião e emoção.

### Considerações finais

Esta sequência propõe uma abordagem bilíngue, inclusiva e dialógica da linguagem, respeitando os modos próprios de acesso ao mundo pelos estudantes surdos. Por meio de interações significativas e de múltiplas formas de leitura, os alunos são conduzidos a refletir, dialogar e construir sentidos a partir do texto. A proposta pedagógica delineada busca fomentar experiências de aprendizagem nas quais os diferentes modos de leitura, visual, gestual, corporal e textual, se entrelaçam, promovendo a construção compartilhada de significados. Nesse contexto, o texto deixa de ser apenas um objeto de decodificação para tornar-se um território de produção de sentidos, de questionamento e de escuta do outro, onde o aluno surdo é reconhecido como protagonista de seu processo de aprendizagem, e não como um mero receptor de informações.

Ademais, a abordagem dialógica adotada fundamenta-se na perspectiva bakhtiniana de linguagem, concebida como um fenômeno social, interativo e responsivo, no qual o sujeito se forma na relação com o outro. Sob esse enfoque, a leitura e a interpretação textual assumem o papel de práticas formativas que estimulam o pensamento crítico, a reflexão ética e a ampliação do repertório cultural dos estudantes, especialmente quando desenvolvidas por meio de metodologias que respeitam e valorizam sua singularidade linguística e cultural.

Desse modo, propostas como esta contribuem de forma efetiva para a consolidação do direito à educação bilíngue e inclusiva, além de favorecerem a construção de uma escola verdadeiramente democrática, comprometida com o diálogo, com a diversidade e com o desenvolvimento de aprendizagens significativas. A linguagem, nesse horizonte, configura-se como uma ponte entre mundos, mediadora de sentidos e instrumento essencial para o fortalecimento da autonomia intelectual e da participação cidadã dos alunos surdos.

### Referências

- ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J. Conceitos de leitura e ensino de língua. *In*: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 13-84.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2008. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2025.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

GOMES, Silvio Nazareno de Sousa; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José. Construções valorativas em recursos linguístico-enunciativos na fábula: uma sequência de atividades ao 9º ano. *In*: ROCHA, Celeste Maria da; SANCHES, Romário Duarte (orgs.). **Linguística na Amazônia**: descrição, diversidade e ensino. Rio Branco: Neplan Editora, 2022. v. 2.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A constituição do sujeito surdo: linguagem e cognição em construção**. *In*: LODI, Ana Carolina; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). Surdez e aprendizagem: novas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 13–34.

LINO, Pollyanna. **A formiguinha e a pomba em Libras** [Vídeo]. YouTube, 11 set. 2020. Duração 00:09:01. Disponível em: <https://youtu.be/iOspzFnJTgQ>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MENEGASSI, Renilson José. O valor humano em atividades de leitura. *In*: CUNHA, Marcos André Dantas da; FARIA JUNIOR, Fernando Maués. (Orgs.). **Linguagens e escolas – e agora?** problematizações, intervenções e desafios. Campinas: Pontes editores, 2024, p. 95-116.

MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F.; ANGELO, C. M. P. Leitura em perspectiva dialógica: atividades com o poema. *In*: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 371-417.

MULLER, Caroline Sati. **Fábula: a Formiga e a Pomba**. S/D. Disponível em: <https://www.professoracarol.org/HOTPOTATOES/Fabula-A-formiga-e-apomba.htm>. Acesso em: 15 jun. 2025.

NAPKIN.AI. **Ciclo de reciprocidade** [Imagem digital gerada por IA]. Criada em 16 jun 2025. Disponível em: <<https://app.napkin.ai/>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

OPENAI. A formiguinha e a pomba em Libras [imagem digital gerada por inteligência artificial]. 19 jun. 2025. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. (1998). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos e resenhas. Organização, tradução e posfácio de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019 [1926].

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 2. ed. Tradução, notas e glossário: Sheila Grillo; Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].